

A MAQUIAGEM DOS NÚMEROS

O Brasil assistiu assustado na última semana o contorcionismo do governo federal para esconder os números causados pela pandemia de coronavírus. A pirraça governamental rebaixou o país e colocou o Brasil ao lado de ditaduras de esquerda, como Coreia do Norte e Venezuela. Tudo isso para não dizer que mais de 40 mil brasileiros e brasileiras perderam as suas vidas. Págs. 4 e 5





renan olaz/camara dos deputados

Vida de luxo

A prisão de mais um suspeito de envolvimento no caso do assassinato de Marielle Franco expõe que há algo de muito errado no Rio de Janeiro. Sem nenhuma outra função, o bombeiro que foi alvo da Polícia Civil vivia em um condomínio de luxo, rodeado de carrões e com uma belíssima piscina. Patrimônio absolutamente incompatível com seus vencimentos. O mesmo padrão já foi identificado com os suspeito de executar a vereadora.



alan santos/pr

Tragicômico

A ida do general Eduardo Pazuello para o Ministério da Saúde, ainda que temporariamente, já cumpre todos os requisitos para ser uma das mais atabalhadas da história da República - e olhe que a missão não é das mais fáceis. Não contente com isso, ele resolveu acrescentar pontos cômicos nesta tragédia: inventou de dizer que o Nordeste do país guarda semelhanças com o inverno europeu. Nem mesmo Piatã, cidade mais fria da Bahia, chega perto do frio de Belgrado.

E o bolso dele?

Mais uma do presidente da República: Bolsonaro sugeriu o corte de salários do Legislativo. Alguém esqueceu de avisar ao excelentíssimo que esse tipo de coisa tem que começar no Supremo Tribunal Federal (STF), que, com o efeito cascata, dita o salário de todo Poder Público da nação. Será que ele vai manter a campanha de corte salarial com o mesmo vigor? E outra: será que ele mesmo está disposto a abrir mão do seu salário? A ver.



isac nobrega/pr

Como dantes

A Avenida Joana Angélica já segue vida normal, em Salvador. A região foi alvo de intervenção da prefeitura, que identificou grande número de casos de coronavírus no bairro. Acontece que foi só a gestão municipal sair que tudo voltou ao (velho) normal. O resultado, infelizmente, não tem como ser outro: os casos devem voltar a aparecer nos próximos dias.



dinaldo silva/bnews

Olho aberto

Professora da Faculdade de Direito da UNB, a pesquisadora Debora Diniz usou suas redes sociais para fazer um alerta. O assunto é importante, mas está sendo engolido pela pandemia: “Bolsonaro quer indicar reitores de universidades federais durante a pandemia. A razão? Silenciar cientistas. Silenciar estudantes. Silenciar professores. É o delírio da censura tirando proveito da emergência”.

Publisher **Editora KSZ**
Diretor Executivo **Chico Kertész**
Editor **Alexandre Galvão e Matheus Simoni**
Projeto Gráfico **Marcelo Kertész**

Editor de Arte **Paulo Braga**
Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**
Redação **Alexandre Galvão e Matheus Simoni**
Revisão **Alexandre Galvão e Matheus Simoni**

Comercial (71) 3505-5022
comercial@jornaldametrople.com.br

Journal da
Metrópole
Grupo Metrôpole
Rua Conde Pereira Carneiro, 226
Pernambúes CEP 41100-010
Salvador, BA tel: (71) 3505-5000

A Prefeitura entrega mais uma unidade de saúde contra o coronavírus: o Hospital Sagrada Família.

Após a implantação dos hospitais de campanha no Itaipara Memorial e no Wet'n Wild (Paralela), a Prefeitura entrega mais uma unidade de emergência exclusiva contra o coronavírus: o Hospital Sagrada Família. Funcionando em regime de plantão 24 horas, a nova unidade contará com mais de 500 profissionais e 75 novos leitos, sendo 20 de UTI. Mais uma ação da Prefeitura para reforçar o sistema de saúde contra o coronavírus e salvar vidas. Mas, precisamos também de sua ajuda nesta luta: fique em casa. Por você e por todos. Proteja-se.



SALVADOR
PREFEITURA

PRIMEIRA CAPITAL DO BRASIL

[#SalvadorContraOCoronavírus](#)

salvador.ba.gov.br

A TORTURA DOS NÚMEROS

Enquanto pandemia crescer no Brasil e termina com a vida de mais brasileiros, governo federal faz malabarismos para esconder números da pandemia.

Saúde

Texto **Alexandre Galvão**
alexandre.galvao@metro1.com.br

Brincando com as mortes provocadas pelo coronavírus. Essa parece ser a posição do governo do presidente Jair Bolsonaro ao mandar e desmandar na forma com que o Ministério da Saúde noticia a tragédia que a cada dia vai se agigantando. No dia três deste mês, o governo estranhamente começou a atrasar a divulgação do balanço. Às 22h daquele dia, o ministério deu ciência ao público dos números da pandemia no país. O que muitos suspeitavam, porém, foi confirmado dois dias depois. O presidente da República, Jair Bolsonaro, em comentário no “cercadinho” do Palácio do Planalto, afirmou que ordenou o adiamento para evitar que a notícia fosse veiculada nos telejornais noturnos.

Jornal Nacional era alvo do presidente



najara araujo/camara dos deputados

BRASIL E AS DITADURAS COMUNISTAS

A novela triste se estendeu por outros dias e rebaixou o país ao patamar de nações como a Venezuela e Coreia do Norte, ironicamente ditaduras comunistas que, tal qual o Brasil, resolveram esconder o tamanho da catástrofe causada pela Covid-19 e privam a comunidade científica mundial de acompanhar o panorama da doença no mundo com mais exatidão. Ainda no meio desse tornado, a universidade Johns Hopkins excluiu, tempo-

rariamente, o Brasil do balanço global sobre coronavírus um dia após o governo mudar a divulgação do boletim diário que mostrava o avanço da pandemia de Covid-19 no país. O levantamento da instituição americana é referência no acompanhamento da doença pelo mundo. Antes da alteração, o Brasil aparecia em segundo lugar no ranking internacional de casos e em terceiro no de óbitos. Ao final do dia, o país voltou a figurar na lista.



JUNHO

03

Governo atrasou divulgação dos dados da pandemia.

JUNHO

05

Bolsonaro confirma que atraso foi feito para atingir os telejornais da noite.

JUNHO

07

Governo passou a divulgar números totais da pandemia.

JUNHO

08

O ministro Alexandre de Moraes determinou que o Ministério da Saúde voltasse a divulgar os números completos da pandemia.

JORNALISTAS GERAM DADOS

Enquanto há, ao que parece, uma vontade latente de esconder os dados da doença no Brasil, o quadro que se apresenta é bastante grave. De acordo com os registros da Johns Hopkins, o país já é o segundo no mundo em pessoas contaminadas, atingindo ontem, às 20h, mais de 772 mil pessoas. Nas mortes, o Brasil ocupa o pódio, na terceira colocação, com mais de 39 mil vidas perdidas, atrás apenas do Reino Unido e dos Estados Unidos, com 112 mil. Com a desconfiança latente sobre o que vem do governo Bolsonaro, diversos veículos de comunicação do país se reuniram para divulgar, de forma organizada, um boletim paralelo da doença. Em uma iniciativa inédita, equipes de O Estado de S. Paulo, Folha de S. Paulo, O Globo, G1 e UOL vão dividir tarefas e compartilhar as informações obtidas para que os brasileiros possam saber como está a evolução e o

total de óbitos provocados pela Covid-19, além dos números consolidados de casos testados e com resultado positivo para o novo coronavírus. Os boletins foram divulgados em dois horários, às 8h da manhã e às 13h. Nos primeiros dias, diferenças de números foram notadas entre o governo e os jornais.

772 MIL

é o número de casos de Covid-19 no Brasil



FLEXIBILIZAÇÃO AINDA NÃO ESTÁ TÃO PRÓXIMA

Gestão municipal estuda protocolos, mas não garante que retomada das atividades comerciais, como shoppings e restaurantes, está perto de acontecer; “Não quero abrir e fechar depois”, declara prefeito ACM Neto

Coronavírus

Texto **Matheus Simoni**
matheus.simoni@metro1.com.br

Após dar início ao estudo de protocolos de retorno às atividades comerciais na cidade, o prefeito ACM Neto (DEM) chegou a dar sinais de que seria possível uma abertura gradual de estabelecimentos e restau-

rantes na próxima semana. No entanto, a medida está longe de ser implementada. De acordo com a gestão municipal, não é hora de se discutir a retomada sem antes garantir a saúde e a segurança da população em meio à pandemia de coronavírus. “Para mim, o mais importante é que quando a gente comece a abrir, a gente faça isso num ambiente de muita

segurança, que seja um processo gradual, irreversível. Que a gente abra e não precise fechar depois”, avaliou o gestor, em entrevista na quarta-feira (10). “Ninguém mais do que eu deseja ser o porta-voz desta notícia”, considerou.

Os decretos municipais sobre fechamento do comércio vencerem na próxima segunda-feira (15). Diante da negativa,

a expectativa é de que as medidas sejam prorrogadas na capital baiana.

Apesar da decisão, a prefeitura está confiante de que o colapso do sistema de saúde, esperado na semana passada, siga se atrasando dia após dia. “A esperança é muito grande de que não venha a acontecer colapso nem em junho e nem em julho”, disse.

83%

dos leitos da rede privada estão ocupados

jefferson peixoto/secom/pms



DOMINGO: O NOVO DIA DO ALERTA EM SALVADOR

73%

é a ocupação das UTIs da rede pública

Secretário de Saúde da capital alerta para saturação dos leitos e pede que população continue a contribuir com o isolamento social

Leitos

Texto **Alexandre Galvão**
alexandre.galvao@metro1.com.br

Os leitos de UTI para pacientes de Covid-19 em Salvador têm taxa de ocupação de 73%, segundo informado pelo secretário municipal de Saúde, Léo Prates. Prates afirmou que prevê a saturação do sistema no domingo (14), mas a projeção pode ser alterada caso sejam abertas novas vagas. Segundo o secretário, a prefeitura trabalha para disponibilizar mais 25 leitos de terapia intensiva até a próxima semana. “Volto a dizer que nossa grande preocupação é que temos conseguido manter taxas aceitáveis de ocupação de leitos de UTI não pela queda de demanda, mas pela ampliação da oferta feita pelo governo do

estado e pela prefeitura de Salvador. Volto a apelar para que as pessoas fiquem em casa. Temos uma taxa de ocupação de leitos de UTI de cerca de 73% na capital e de leitos clínicos de cerca de 74%.” “Nossa previsão [de saturação] hoje é para o dia 14 de junho, com a falta de 22 leitos. Só que o governo está fazendo ampliação grande, com 100 leitos de UTI na Fonte Nova, e nós estamos correndo para abrir até a semana que vem 25 leitos de UTI, 10 na rede privada e 15 no Hospital Sagrada Família, que queremos abrir até sexta-feira. As previsões de colapso não ocorreram, e isso mostra o sucesso das ações”, acrescentou. Prates ainda fez um apelo para que a população de Salvador pratique o isolamento social. Segundo o secretário, atualmente, a taxa de novos casos ao dia é de 4,3%.

paula froes/govba



ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO

- 1 ESTAMOS ATENDENDO APENAS PACIENTES AGENDADOS ANTECIPADAMENTE.
- 2 AO CHEGAR, REALIZAR A DESINFECÇÃO DOS PÉS NO TAPETE SANITIZANTE
- 3 APÓS DESINFECÇÃO, SERÁ REALIZADA A SECAGEM EM OUTRO TAPETE E COLOCADO O PROPÉ
- 4 NOSSO COLABORADOR IRÁ FAZER A AFERIÇÃO DA TEMPERATURA
- 5 É NECESSÁRIA A UTILIZAÇÃO DE MÁSCARA DURANTE TODA A PERMANÊNCIA NA CLÍNICA.
- 6 OS PACIENTES DEVEM MANTER UMA DISTÂNCIA MÍNIMA DE 1M UNS DOS OUTROS E DOS COLABORADORES.
- 7 LAVAR AS MÃOS FREQUENTEMENTE E USAR ALCOOL EM GEL A 70%
- 8 EVITE SAIR DE CASA, CASO APRESENTE ALGUM SINTOMA DA COVID.

SR Clínica Odontológica
Dra. Silvânia Rocha
cuidados que fazem a diferença
71. 3052-1880

Facebook: /CLINICADRASR
Instagram: @DRASILVANIARROCHA
DRASILVANIARROCHA.COM.BR
CRO-BA 14011

ENTREVISTA

FABRÍCIO

CARPINEJAR

■ Escritor e jornalista

Jornalista, cronista e escritor, Fabrício Carpinejar comentou do impacto do isolamento social e da pandemia do coronavírus na sociedade. Emocionado, ele conversou com Mário Kertész na **Rádio Metrôpole** e falou sobre relacionamentos, sejam eles entre casais, pais e filhos, amigos e consigo mesmo. Para Carpinejar, a obra não precisou de rascunho e foi logo publicada. “É um livro sobre saudade, foi escrito desde o primeiro dia de isolamento. Foi meu livro mais passional, mais de ouvir gente e inadiável. É um livro sem

A SAUDADE

rascunho, foi escrito durante um mês e logo publicado. Não conheceu a gaveta, talvez a única que tenha conhecido seja a do meu coração que, como todo mundo, está sem futuro, sem prazo determinado para voltar, sem saber como voltar. Estamos presos não somente num lugar. Estamos presos no tempo, parados no mesmo tempo”, disse o escritor. Fabrício ainda comentou os principais aprendizados da quarentena. Segundo o poeta, é hora de “trocar as certe-

zas pelos afetos”. “Não é mais o momento de olhar para frente, é o momento de olhar para quem está ao nosso lado. Olhar mais para si do que para a rua e tentar concentrar o máximo de força para tempos que serão muito piores do que a gente pode calcular. A gente precisa se fortalecer, se abastecer e se resolver. Resolver as pendências familiares, engasgos e adiamentos. É como se a gente tivesse um tempo extra”, conta Carpinejar.



jader santana/fliccaixa

“A saudade vai nos tornar melhores do que antes”

JOÃO ALHO

■ Médico reumatologista

Médico reumatologista e clínico-geral, João Alho comentou a situação da pandemia de coronavírus no norte do país. Em entrevista a Mário Kertész na **Rádio Metrôpole**, ele ligou o alerta para que o restante do país pare de tratar os povos da Amazônia e município como invisíveis. “A gente sabe que na Amazônia nós temos uma invisibilidade. Por muito tempo, o resto do Brasil não enxerga a gente ou, quando enxerga, é de uma maneira enviesada. Vamos aos fatos: Manaus, que foi nossa primeira capital mais afligida, é o sexto maior PIB do Brasil. É um intenso fluxo de pessoas que viajam a negócio e a Turismo. Se você pega um voo para Manaus, eu desafio você pegar um voo que não tenha um europeu ou asiático”, disse. Ainda segundo o especialista, o país vive um momento de propagação de desinformação a respeito do coronavírus. “A gente está vivendo uma chamada ‘infodemia’. É muita informação ao mesmo tempo, muita informação sem qualidade e muitas fake news.

Houve esse boato que nunca foi de confirmação de científica, de que o clima equatorial iria proteger da disseminação do vírus. Isso nunca foi uma realidade. Se a gente for pensar, não é a primeira vez que um coronavírus aflige a humanidade. Nes-

AMAZÔNIA

se século a gente já teve uma epidemia no oriente médio em 2012 e uma na China e na Coreia em 2003 por coronavírus, que foram a MERS e a SARS, respectivamente”, declarou.

54

indígenas idosos já morreram de Covid-19



ENTREVISTA

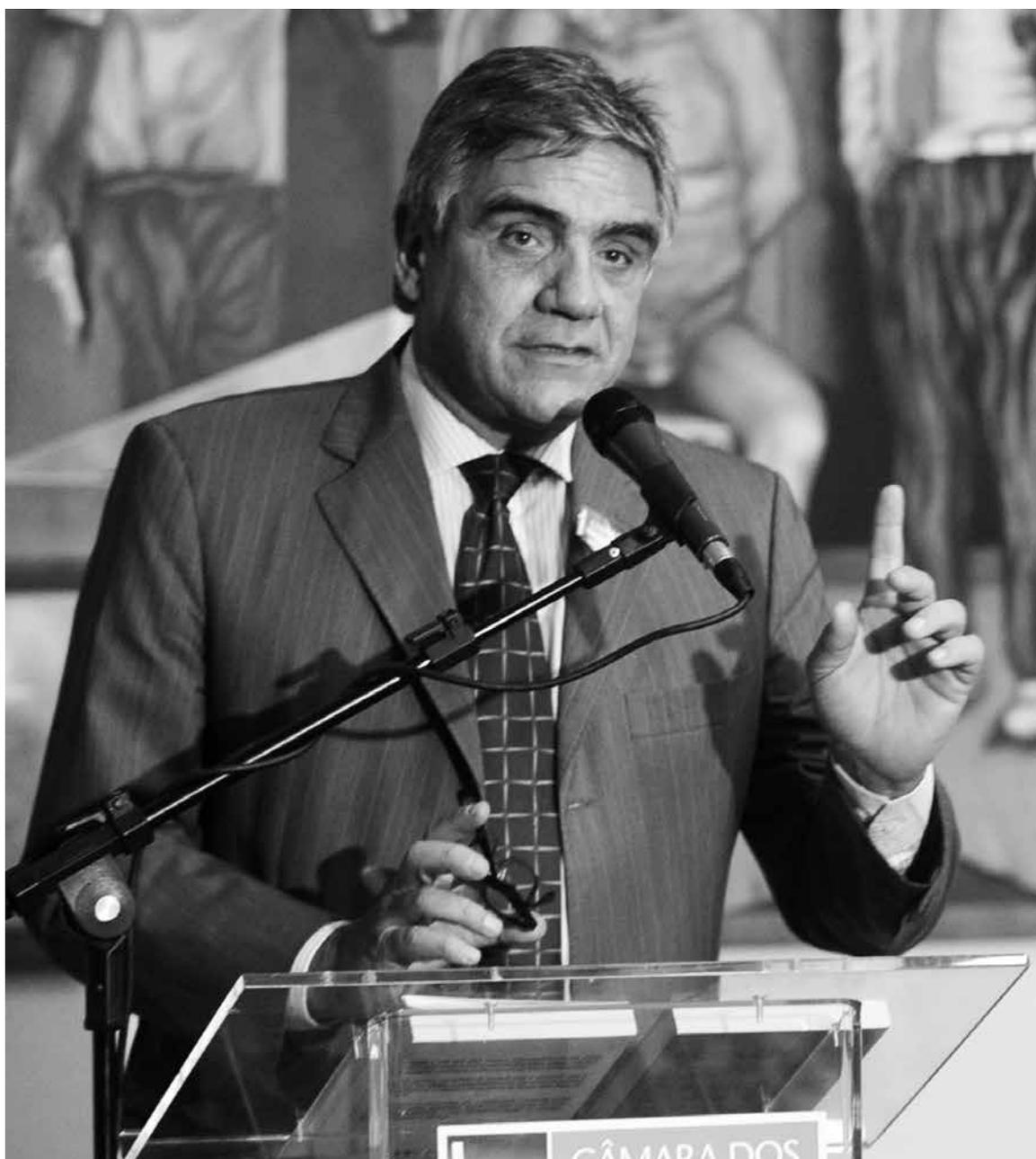
PAULO

MARKUN

“Constituição
Federal de

88

desenhou
uma carta
distante”



■ Jornalista e escritor

O jornalista e escritor Paulo Markun comentou a falta de lideranças políticas e a perda de identidade dos representantes da Câmara e do Senado junto à população. Em entrevista à **Rádio Metrôpole**, ele falou do período que viveu na ditadura militar, nos anos 60 e afirma que sente que sua geração teve “absoluto fracasso”. “Tenho 67 anos, participei do movimento estudantil em 1968, quando tinha 16 anos e ia para as ruas contra a ditadura. Estive preso no DOI-CODI por militância comunista na época. Acompanhei o processo de abertura política e a Constituinte, dr. Ulysses e Tancredo Neves. Os sonhos todos de uma constituinte que desenhou uma carta muito distante e muito mais progressista do que era a realidade sociedade brasileira. Era uma carta que estabelecia determinados sonhos e projetos que não se consumaram

na vida cotidiana”, apontou Markun.

“Um exemplo claro é o SUS. É um avanço positivo muito importante, uma decisão dos sanitaristas e está fazendo 30 anos.

FRACASSO

Tem graves problemas de recursos. A Saúde deveria ter 15% do orçamento por imposição e foi mudado no governo Temer. Perdeu-se mais de 20 bilhões de reais por ano”, acrescentou o jornalista, que hoje mora em Portugal.

Ditadura foi derrotada no “jogo político” e na liberdade.

marcos oliveira/agência senado

JOSÉ ARTHUR

GIANNOTTI

Filósofo e professor

Professor aposentado de filosofia da USP, José Arthur Giannotti comentou as aspirações autoritárias do governo do presidente Jair Bolsonaro e alertou para a instituição de um estado comandado por grupos ligados ao presidente. Em entrevista a Mário Kertész na **Rádio Metrôpole**, ele afirmou que não se podia prever o país chegasse a essa situação.

“A construção de um governo político que não sabe o que é política e que não diferencia estado de governo, é algo que, em nossa história, não parecia crível. O que temos hoje é uma situação muito complicada. Um grupo de pessoas toma conta dos aparelhos de estado e vão, conforme as vagas vão abrindo, colocando seus amigos. Temos uma espécie de uma Venezuela brasileira, um aparelho de estado formado por amigos. Todos os julgamentos e problemas serão resolvidos por eles, do ponto de

vista deles e não do ponto de vista do Brasil. É uma espécie de uma apropriação do estado por um grupo cujas qualidades intelectuais não são das melhores”, comentou.

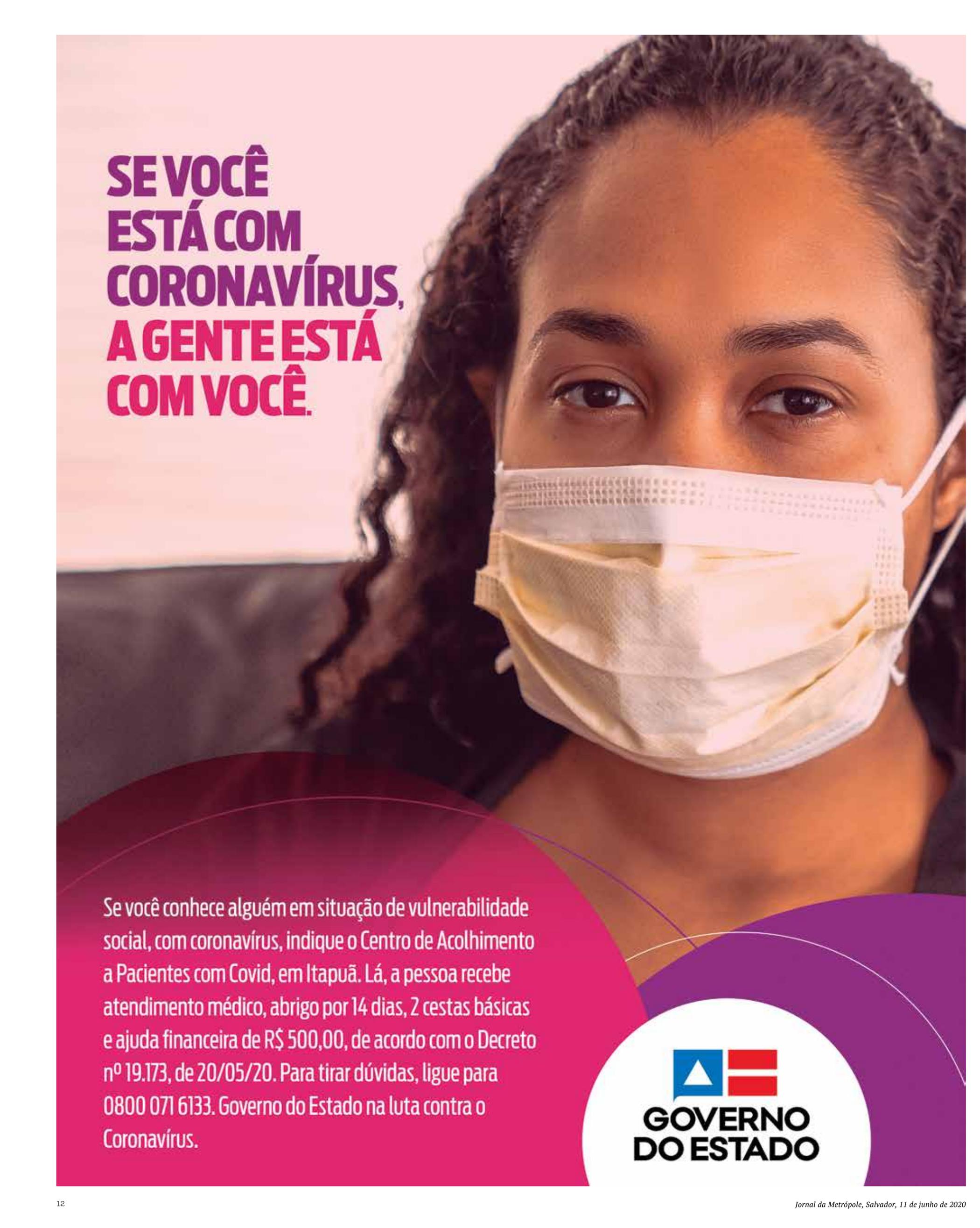
VENEZUELA

Ainda segundo Giannotti, os limites legais já foram estabelecidos na Constituição. No entanto, a falta de lideranças políticas inviabiliza o debate e a organização de uma oposição firme ao governo.

“Temos uma espécie de uma Venezuela brasileira”



marco santos/usp imagens



**SE VOCÊ
ESTÁ COM
CORONAVÍRUS,
A GENTE ESTÁ
COM VOCÊ.**

Se você conhece alguém em situação de vulnerabilidade social, com coronavírus, indique o Centro de Acolhimento a Pacientes com Covid, em Itapuã. Lá, a pessoa recebe atendimento médico, abrigo por 14 dias, 2 cestas básicas e ajuda financeira de R\$ 500,00, de acordo com o Decreto nº 19.173, de 20/05/20. Para tirar dúvidas, ligue para 0800 071 6133. Governo do Estado na luta contra o Coronavírus.



**GOVERNO
DO ESTADO**